Anno XXIV. Sexta-feira 15 de Dezembro de 1848. N. 281.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Damazo. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Justino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quarta. S. Luzia. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Agnello. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
15 Sexta. S. Euzebio Verselense. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Sabbado. S. Ananias. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist de t.
17 Domingo. S. Bartholomeo de S. Geminiano

CAMBIOS NO DIA 14 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	30$600	a	31$000
» Moédas de 6$400 v.	17$000	a	17$200
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000...	9$200	a	9$300
Prata—Patacões brasileiros	1$940	a	1$960
» Pesos columnarios.	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Rio-de-Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça em 27 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc., para sua intelligencia, que por decretos datados de 25 do corrente houve S. M. o Imperador por bem remover o bacharel José Thomaz Nabuco de Araujo do lugar de juiz de direito da comarca do Assú da provincia do Rio-Grande-do-Norte para o lugar de juiz de direito da primeira vara criminal do Recife, capital dessa provincia, e deste para aquelle lugar o bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello. E sendo conveniente que o juiz removido para essa provincia entre immediatamente no exercicio do dito lugar, ha por bem Sua Magestade o Imperador que V. Exc. nesse sentido expeça as necessarias ordens, communicando-lhe que deverá depois solicitar por esta secretaria d'estado o competente titulo.

Deos guarde a V. Exc.—*Eusebio de Queirós Coitinho Mattoso Camara.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 14 de dezembro de 1848.--*Ferreira Penna.*

Rio-de-Janeiro.--Ministerio dos negocios da justiça em 27 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc., para sua intelligencia, que por decretos de 25 do corrente houve S. M. o Imperador por bem remover o bacharel José Francisco Arruda da Camara do lugar de juiz de direito da comarca do Páo-do-Alho dessa provincia para o lugar de juiz de direito da comarca da Estancia da provincia de Sergipe, e deste para aquelle lugar o bacharel José Telles de Menezes. E sendo conveniente que este bacharel entre immediatamente no exercicio do dito lugar, ha Sua Magestade o Imperador por bem que V. Exc. nesse sentido expeça as necessarias ordens, devendo elle depois solicitar por esta secretaria d'estado o competente titulo.

Deos guarde a V. Exc.—*Eusebio de Queirós Coitinho Mattoso Camara.*—Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 14 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna.*

N. B. Na mesma data do *cumpra-se*, expediram-se as convenientes ordens para a plena execução destes dous avisos.

1.ª SECÇÃO.

Decreto de 6 de novembro corrente, fazendo mercê a Emygdio Fernandes da Silva da serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo municipal da segunda vara e annexos do municipio da côrte.

Idem de 10, nomeando ao escrivão de orphãos dos termos reunidos de Belém, Muaná e Ourém, da provincia do Pará, Bartholomeu José Vieira, para servir o officio de escrivão da provedoria dos defuntos e ausentes dos mesmos termos.

Idem de 14, fazendo mercê a Candido José Velho Bitancourt da serventia vitalicia do officio de escrivão dos juizos de direito civel e crime da primeira vara da côrte.

Idem idem, nomeando o bacharel Antonio de Locio e Seilbs para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Jacarehy e S.-José, na provincia de S.-Paulo.

Idem de 16 de novembro, nomeando o bacharel Manoel Tertuliano Thomaz Henriques para juiz municipal e de orphãos do termo da Piranga, na provincia de Minas.

Idem idem, fazendo mercê a Berdardo Gomes de Abreu da serventia vitalica do officio de solicitador de capellas e residuos do municipio da côrte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber o officio que V. Ex. dirigio-me em data de hoje participando o resultado do ataque contra os revoltosos intrincheirados nas mattas do Catucá no dia 10 do corrente; e em resposta tenho a dizer que, ficando sciente de quanto V. Ex. expõe, não posso, deixar de congratular-me com V. Ex. por este novo triumpho das fôrças legalistas, tanto mais apreciavel quanto a nossa perda consistio sómente na morte, aliás muito sensivel, de um alferes, e no ferimento de um soldado, o que certamente se deve ao acerto com que V. Ex. dirigio a marcha das duas columnas, que tão denodadamente avançaram sobre o acampamento dos revoltosos.

Queira, pois, V. Ex. aceitar os meus agradecimentos por mais este serviço que prestou á causa da ordem, na certeza de que em occasião opportuna levarei ao conhecimento do governo imperial não só os nomes dos officiaes que mais se distinguiram nesta acção, como tambem as circumstancias da familia do bravo alferes Menezes, que perdeu a vida no campo da batalha.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de dezembro de 1848. — *Herculano Ferreira Penna.* — Illm. e Ex. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas da provincia.

Illm. e Exm. Sr. — Com prazer vi a communicação, que V. Ex. dirigio á esta presidencia em officio de 18 de outubro proximo passado, de haver tomado posse da administração dessa provincia, e de gozar ella de tranquillidade. Administrando esta desde o dia 4 do corrente mez, lisogeo-me de poder tambem assegurar á V. Ex. de que tranquilla a achei, e espero que assim continue.

Sempre prompto me achará V. Ex. a cumprir suas ordens, tanto concernentes ao serviço publico, como ao particular de V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Minas-Geraes, 10 de novembro de 1848. — Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia de Pernambuco. — *José Ildefonso de Sousa Ramos.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo a satisfação de communicar á V. Ex., que esta provincia goza de tranquillidade.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, 5 de dezembro de 1848. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Francisco Gonçalves Martins.

Illm. e Ex. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex., que esta provincia goza de perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Maceió, 13 de dezembro de 1848. — Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia de Pernambuco.

O presidente,

João Capistrano Bandeira de Mello.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens para serem capturados os soldados desertores do corpo de fuzileiros navaes José Alves Pereira e Juvenal Francisco de Lima, cujas confrontações constam da nota que remette. — Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Portaria. — Exonerando do cargo de delegado do termo de Iguarassú a Manoel José Serpa, e nomeando para substitui-lo o coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello. — Expediram-se as participações do estylo.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 14 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, Francisco das Chagas Ribeiro, para uma averiguação, e Manoel do Sacramento, por espancamento;--do delegado do 1.° districto, João Affonso, Eusebio Marques da Silva Páo-Brasil; e do 2.º districto, Antonio Francisco da Paz;--do subdelegado de S.-Antonio, o escravo Sabino.--Destes quatro não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 27 de novembro de 1848.

Com a chegada do vapor *Imperatriz*, entrado no dia 23 do corrente, tivemos noticias de Pernambuco até 16, que nos inteiraram dos acontecimentos que ahi teem tido lugar; e fôrça he que confesse que, por mais que julgue aos partidos capazes de excessos e delirios, nunca pensei que o partido praieiro lançasse mão das armas para conquistar as posições, cuja perda era a consequencia necessaria da quéda da politica que sustentava. Por mais que procure esclarecer-me, jamais atino com a rasão que possa justificar um tal procedimento; pois que, como partido politico, sua missão he combater pela imprensa e pela tribuna, afim de que, esclarecendo o paiz, podesse um dia alcançar o triumpho de sua causa. A rasão não se deixa demonstrar pelas pontas da bayonetas, nunca com o ribombo do canhão se conquistara a opinião publica; antes pelo contrario são esses os meios mais poderosos de crear o obcecamento e o erro. O partido que comprehende sua missão politica, que tem ideias e principios de governo a realisar, não recorre ás armas senão para suicidar-se.

Minha sorpreza, portanto, foi grande, mas a par della veio-me a consolação de que os homens sensatos, os politicos de todos os partidos, pensam commigo, reprovam altamente esse passo, e dizem que o partido praieiro quer por uma vez aniquilisar-se. A um deputado luzia influente e importante pela sua posição, com quem conversava eu na occasião em que recebêmos a noticia, ouvi exclamar, pondo as mãos na cabeça: « Aquelles homens estão loucos .. rompeu-se a minha alliança com elles: sempre disse que só queria opposição constitucional, e que quem pegasse em armas era meu inimigo. » O mesmo *Mercantil* de 25 diz: « Lamentamos do fundo de nossa alma os acontecimentos de Pernambuco. Malditos sejam aquelles que os aconselharam com suas palavras, e os que os tornaram inevitaveis com seus actos. » Mas, passado o intervallo de lucidez, veio o accesso febril, e o mesmo jornalista exclama com incrivel parcialidade: « ... manda-se suffocar sua opinião, insultar seus brios, provocar suas iras; e, o que he ainda mais horroroso, espalham-se por toda a sua superficie *verdadeiros instrumentos de matança e de pilhagem* com o nome de autoridades, as quaes para tomar posse assaltam as villas tranquillas com bayonetas, prendem, processam, insultam as autoridades demittidas, que não tinham recebido noticia da demissão, recrutam, amarram suas victimas com cordas, e espalham espoletas a commetter depredações e violencias! » He pena que a cegueira arraste os homens a tal ponto!

Creio que a maioria pensante da provincia não pôde adherir a planos revoltosos, nutro esperanças de que em breve tenham desapparecido os amotinadores; e creio mesmo que não será preciso que o governo daqui da côrte mande mais fôrças, pois julgo sufficientes as que lá se acham. Todavia como nessas occasiões nunca a fôrça he de mais, o ministerio não se descuida, e acaba de determinar que todos os officiaes do segundo e quarto batalhão de artilharia que tenham acabado o curso de sua arma e mesmo os que ainda estejam estudando marchem para essa provincia a recolher-se a seus corpos. Os officiaes do segundo são os seguintes:

Capitão, Hermenegildo da Costa Porto-Carreiro.
Ajudante, Manoel Eloy de Oliveira.
Segundo-tenente, José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.
Dito, Francisco Raphael de Mello Rego.
Dito, Emiliano Rosa de Senna.
Dito, Tiburtino Hilario da Silva Tavares.
Dito, José Joaquim dos Reis.

Além de officiaes vão tambem alguns cadetes. Penso que todos elles irão em um vaso de guerra que está a sahir por qualquer desses dias.

He já conhecido o resultado final da eleição do ministro da justiça, que sahio eleito com 644 votos, havendo votado 944 eleitores; o barão da Parahyba obteve apenas 295. No anno passado, tendo votado 1,027 eleitores, teve aquelle 524 votos, e este 513; hoje com os mesmos eleitores o resultado he o que se vê; isto he, o ministro sahe eleito com maior numero de votos do que Paranhos, que foi o deputado mais votado com 613 votos, quando era secretario de Aureliano. Essa derrota ainda mais tem irritado a opposição, que não só pelo *Mercantil*, como por uma porção de periodicos avulsos, quaes outras aves de procella, ataca o ministerio com muita violencia e excessiva exageração, e mesmo sem fundamento, porque quem quer que fôr que se não ache dominado pelo maldito espirito de partido, ha de reconhecer e confessar que o gabinete até o presente tem marchado com prudencia e circumspecção; principalmente o ministro da fazenda, Torres, que com tal imparcialidade e justiça se tem havido nos negocios tocantes á sua repartição, que o proprio *Mercantil* tem-se visto forçado a guardar silencio a seu respeito. Ainda espero ver Ferraz ser um dos seus maiores defensores.

O mesmo ministro acaba de nomear uma commissão, composta de sete membros, para propôr as alterações que fôrem convenientes ao regulamento das alfandegas, tendo especialmente em vista: 1.° estabelecer os meios de bem fiscalisar as rendas publicas, e de prevenir e reprimir o contrabando, tanto dentro dos portos como no litoral do imperio; 2.°, rever o systema de impugnações estabelecido no regulamento actual; 3.°, regular o systema de depositos de mercadorias estrangeiras, de modo que facilite e promova o commercio de transito; 4.°, auxiliar o desenvolvimento da industria nacional; 5.°, simplificar, se fôr possivel fazê-lo sem prejuizo da fiscalisação das rendas, a escripturação das alfandegas. (Creio eu que foi esquecido um quesito muito importante, o qual he — reduzir ao menor numero os empregados de todos as repartições, para melhor andamento do serviço publico.) As pessoas nomeadas são: V. d'Abrantes, presidente da commissão; conselheiro Joaquim Francisco Vianna, exministro da fazenda do gabinete de 20 de janeiro de 1843; Angelo Muniz da S. Ferraz, inspector d'alfandega; Joaquim Teixeira de Macedo, escrivão da mesma; Irinêo Evangelista de Souza, negociante brasileiro; Joaquim Pereira de Faria, negociante portuguez, muito entendido em materias de commercio; e Diogo Berckhead, negociante americano; pessoas todas muito habilitadas para indicar medidas e refórmas importantes. Tambem foi commettido ao concelho de estado o exame da creação dos bancos existentes no imperio, para que a secção respectiva, sendo relator Vasconcellos, desse seu parecer, indicando a ingerencia que deve o governo exercer sobre elles. He natural que Alves Branco, membro da secção, divirja de Vasconcellos, pois que em 47 no senado, em um debate havido sobre esse ponto, as opiniões de ambos eram inteiramente oppostas.

Pelo *Todos os Santos* entrado no dia 19 temos noticias do Rio-Grande-do-Sul até 11: a provincia ficava tranquilla, e o presidente aprompava-se para seguir para Uraguagana. O secretario do general Andreas, Bernardo Joaquim de Mattos, veio nesse vapor, segundo uns para tratar de seus negocios particulares, segundo outros em commissão ao governo, com communicações reservadas: o que sei he que volta no dia 30 em outro vapor que tem de ir para o sul.

As noticias que temos de Buenos-Ayres por intermedio daquella provincia, a serem veridicas, não são mui satisfatorias. Uma carta particular transcripta no *Jornal do Commercio* diz que Rosas esperava com impaciencia a resposta do general Guido, seu ministro nesta côrte, sobre a satisfação pedida pelos discursos proferidos contra elle; e que affirmava-se haver expedido ordem ao general Mansilla para passar Entre-Rios com 3,000 homens e 5,000 cavallos das invernadas do norte além dos 4,000 que já passaram. Ainda mais, que Virasoro, governardor de Corrientes, tem ordem de reunir toda a fôrça possivel, e obrar debaixo das ordens de Urquiza.

Tambem sobre a negociação Southern, parece que a troca de uma nota complicou ainda mais a sua recepção, tornando inevitavel a retirada daquelle enviado.

Os jornaes do Rio-Grande referem a descoberta de umas agoas medicinaes em Santa-Maria da Boca-do-Monte, tão milagrosas que muitas dezenas de pessoas teem achado nellas remedio para molestias que suppunhamos incuraveis; dous ou tres banhos, ou mesmo algumas garrafas que se bebam, he bastante para isso. Já lá havia apparecido um certo monge, João Maria Agostinho, que, fazendo especulação das *agoas santas*, queria tirar partido para fins que affectavam a tranquillidade publica; mas o subdelegado, inteirado disso, pô-lo nas embiras, e remetteu-o para a cidade, onde na cadeia deve estar muito melhor do que conspirando.

O capitão de mar e guerra Guilherme Parker foi nomeado commandante da corveta *D. Francisca*, pertencente a divisão do Rio-da-Prata, em substituição do capitão-tenente Bulhões que passa a commandar a *Dous-de-Julho*.

Segundo as noticias recebidas pelo paquete inglez, o vapor *D. Affonso* não poderá ter reparado as avarias que soffreu, e sahir de Liverpool antes do fim do anno. Esse vapor já monta hoje a setecentos contos: só com os preparos que fez para ter um camarim quando S. M. andar nelle, e tirar quando não fôr preciso, gastou-se perto de cincoenta contos; mas, segundo dizem, he um vaso respeitavel.

O *Diario do Rio* de 25 (he actualmente a folha official) traz o seguinte: « O governo britannico presenteou o capitão de mar e guerra J. M. Lisbôa com « um chronometro de ouro, sobre o qual se lê a seguinte inscripção: Offerecido pelo governo britannico ao capitão Joaquim Marques Lisbôa, da fragata de vapor *Affonso*, em testemunho da sua admiração pela galhardia e humanidade com que salvou muitas vidas de subditos britannicos do casco incendiado da galera americana *Ocean Monarch*. »

Foi aqui publicado o relatorio que o ex-presidente Costa Pinto fez ao seu successor. A maneira por que se elle exprimio, mórmente na imparcialidade com que julgou os partidos que ahi se debatem, mereceu geral applauso, e grangeou-lhe verdadeira estima.

Os generos e fazendas salvos do naufragio da *Parthian* já fôram á arrematação, e penso que apurou-se cousa de mais de cincoenta contos, o que deu quinze contos para a fazenda publica, de trinta por cento de direito. He incontestavel que ao zelo do guarda-mór se deve o haver-se salvado tanta cousa.

Fôram ultimamente demittidos quatro praticantes da alfandega; e creio que mais algumas demissões terão de verificar-se nessa repartição, porque o ministro e o inspector estão dispostos a pô-la no pé em que deve ficar.

Tendo eu dito em uma das minhas passadas que as bexigas aqui em muitos doentes haviam sido combatidas com feliz resultado pela homœopathia; um illustre filho da sciencia que ahi se esforça por fazer a propaganda homœopathica, dignou-se citar minhas palavras, dando-lhes a subida honra de revesti-las do caracter de *factos*. Releve, pois, a pessoa a quem me refiro, que alguma cousa diga a respeito daquella medicina, baseado nos factos que tenho observado, tanto quanto me he possivel comprehendê-los e explica-los; no que, desde logo declaro, não me move o intento de querer impor a S. S. as minhas ideias, ou a aclarear uma questão que elle deve ter discutido com bastante lucidez. Que a pratica dos medicamentos homœopathicos não póde ser desprezada sem grave mal da humanidade, he para mim cousa incontestavel, e fóra do alcance de qualquer duvida para os espiritos desprevenidos que buscam a verdade despidos de certos preconceitos. Não que eu admitta a homœopathia como a unica medicina verdadeira, capaz de dispensar e excluir os systemas e principios estabelecidos pela velha alopathia; senão como um vantajoso recurso therapeutico muito efficaz em certas molestias. Aquella não póde excluir esta, nem esta aquella; e nem se diga — *ceci tuera cela*: o concurso de ambas he indispensavel, sendo cada uma applicada de per si, conforme o caracter e natureza do mal. Nas molestias agudas, em que o mal se desenvolve com mais presteza e energia, recorrerei sempre ao systema homœopathico, pois que algum estudo que tenho feito sobre isso, me tem convencido de sua superioridade em taes casos; não assim, porém, nas molestias chronicas, em que, tendo o mal progredido vagarosamente, precisa quasi sempre que a cura tenha a mesma marcha. E como a homœopathia, ou seus medicamentos têem uma acção muito prompta, não pódem servir no caso em que seja mister uma cura com lenteza. Além de que a lei dos semelhantes nem sempre he exacta: e para não estender-me mais do que convem aos limites desta, lembrarei apenas que com o nitrato de prata muitas vezes vencemos a epilepsia, no entanto que este sal não produz o estado morbido que cura: muitos casos desses tambem se dão com o enxofre. Já se vê, portanto, que se só attendessemos ao — *experiencia in homine sano* — teriamos de receiar muitas vezes a applicação de medicamentos, cuja efficacidade he attestada pela experiencia. Não me querendo alongar, concluirei dizendo que ambos os systemas devem ser praticados, que ambos curam quando o mal he curavel.

A questão theatral Moréa que tanto deu que fazer aos apreciadores daquella cantôra, findou não sendo ella escripturada; pelo que partirá por esses dous dias para Valparaiso. Dizem-me que os *dilettanti* seus amadores teem fretado um vapor para acompanharem-na em seu bota-fóra com musica a bordo. No seu beneficio de despedida recebeu as maiores demonstrações de sympathias; offereceram-lhe mesmo na scena uma capella de flores com um laço de brilhantes de subido valor, comprado pelos seus apaixonados; bem como o seu retrato posto em qua-

TILADO

ero bordado por mão de certas bellezas de alta posição, em prova de affecto.

Muito enthusiasmo tem causado no theatro francez a *Muda de Portici*.

Dizem que com a chegada do paquete se confirmára a noticia da morte da rainha mãi de Napoles; mas que a nossa côrte não dará publicação official a nova senão depois do dia 2 de dezembro, pois que não poderia haver cortejo nesse dia se ella estivesse anojada.

PERNAMBUCO.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR INTERINO DA GUARDA NACIONAL DE OLINDA E IGUARASSU'.

Ordem do commando superior, em 13 de dezembro de 1848.

Cumprindo que o serviço da guarda nacional seja feito regularmente, manda o commandante superior interino da mesma, que os dous batalhões de que se compõe a primeira legião se apresentem no campo da parada no dia 17 do corrente, pelo que ordena o mesmo commandante superior interino ao Sr. chefe interino da primeira legião, o faça constar aos Srs. commandantes dos referidos batalhões, para que assim o cumpram.

O mesmo commandante superior interino, vendo o estado de timidez em que se acham os respectivos guardas, por terem os ex-commandantes dos mesmos batalhões, abusando da autoridade de que se achavam revestidos, excitado-os à revolta que hoje infelizmente tem conflagrado alguns lugares da provincia, faz constar aos mesmos que ja teem conhecido a má fé dos que assim os quizeram illudir, que o governo de S. M. Imperial, pelo seu delegado nesta provincia, pondo em pratica seus principios de justiça e amor para com os seus subitos, os acolhera sempre como fieis alliados a causa da legalidade, comparecendo os mesmos guardas ao chamamento de seus superiores, como ora faz o mesmo commandante superior interino.

Francisco de Paula Souza Leão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE DEZEMBRO DE 1848.

VAPOR DO SUL.

O vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos a carta do nosso correspondente na côrte, que os leitores terão visto sób a rubrica competente; bem como diversos jornaes fluminenses e bahianos: estes até 6 do corrente, e aquelles até 28 de novembro ultimo.

O Rio-de-Janeiro ficára em plena paz.

O gabinete conservava-se solidario: reinava entre os seus membros a maior harmonia, ao passo que a corôa como que se esmerava em dar-lhes as mais decisivas provas de illimitada confiança. Em tão lisongeira situação, o ministerio nada poupava por ministrar ao paiz os bens que este espera delle, e todos os dias recebia documentos de adhesão tão irrefragaveis como essa votação compacta e cerrada que obteve o Exm. ministro da justiça.

Os desastrosos acontecimentos, que hão tido lugar nesta provincia, fizeram na côrte a impressão que era de esperar; queremos dizer, mereceram a animadversão da gente honesta e sensata de todos os partidos: os proprios *santa-luzias* puros os reprovaram altamente, e protestaram desligar-se dos loucos que os provocaram!!! Eis o resultado da criminosa precipitação com que meia duzia de homens degenerados hastearam a bandeira da revolta nesta terra, ainda ha pouco tão famosa pelo seu espirito de ordem: —conflagraram a provincia; — fizeram que se derramasse uma grande porção do precioso sangue pernambucano; — reduziram à viuvez e à orphandade muitas dezenas de mulheres e meninos innocentes; — commetteram o feio delicto de se rebellarem contra um governo benefico, que se esforçava por ser prudente e moderado; — e, além de nada haverem conseguido aqui, são desprezados e condemnados por aquelles mesmos que inculcavam ao incauto povo como seus mais decididos protectores!!.... He uma lição mestra: praza a Deos que lhes aproveite.

Entretanto, o governo lamenta a cegueira dos nossos *improvisados politicos*, e assim como approvou a moderação com que o Exm. Sr. Penna estreou aqui a sua administração de conformidade com as instrucções que trouxera, está disposto a validar todas as medidas de energia à que S. Exc. assentar de recorrer para concluir a grande obra de pacificar a provincia e arranca-la à voragem da anarchia.

Os verdadeiros Pernambucanos, pois, devem de estar tranquillos, e entregar ao merecido desprezo as bravatas com que a opposição busca incutir-lhes o terror nos animos. A presidencia vela na sua sorte, e nada esquece para torna-los felizes. Essas bravatas são os ultimos arrancos do inimigo impotente e phrenetico, que, ainda mesmo nos paroxismos da morte, cobre de imprecações aquelles a quem não póde fazer todo o mal que desejava.

O que ahi fica escripto, a carta a que nos referimos em principio, e as peças officiaes que exaramos no lugar competente, he tudo quanto temos de dizer aos leitores àcerca das noticias que recebêmos pelo *San-Salvador* quanto a côrte do imperio; e pois passaremos a tratar da Bahia.

Essa provincia continuava a gozar de tranquillidade, máo grado a continua gritaria de certos periodicos que bem se parecem com as falhas opposicionistas que correm nesta cidade; e o Exm. Sr. Gonçalves Martins cada dia se tornava mais digno da estima e amizade de seus concidadãos pelo bem que ia dirigindo os negocios publicos.

O Exm. Sr. general Seára havia chegado à Bahia, e tomado posse do respectivo commando de armas.

O *Mercantil*, dando novas de Sergipe, relata o seguinte:

« A 7 de setembro ultimo correu o sangue brasi-
« leir em Larangeiras e Itabaiana. O promotor José
« Telles requereu a prisão de tres membros da
« mesa parochial de Larangeiras para assim com-
« primir o voto da maioria que alli pertence ao
« partido *camondongo*. A igreja foi cercada por
« um destacamento commandado pelo capitão
« Pontes para auxiliar esta despotica prisão; en-
« tretanto rompeu o fogo, (dizem que da parte
« da tropa) e travou-se o conflicto. *Os camondon-*
« *gos* em maioria trataram da propria defesa, e da-
« hi resultaram oitenta ferimentos. Desde a céle-
« bre *quixotada* da busca de um relogio, que se que-
« ria tirar de uma irmandade de Larangeiras para
« dar-se a uma igreja de San-Christovão, que a
« imprensa de Larangeiras foi sequestrada, que os
« *camondongos* começaram a soffrer demissões e
« perseguições. Em Itabaiana houveram mor-
« tes e ferimentos tambem a sete de setembro.
« Este dia foi assignalado em quasi todas as pro-
« vincias por desordens, ás quaes nunca fôram es-
« tranhas as autoridades, que seguiam o program-
« ma do que fez na côrte o governo d'então. O mi-
« nisterio de 29 de setembro achou neste estado
« quasi todas as provincias. He de esperar que elle
« attenda ao que se passa em Sergipe, onde são per-
« seguidos os homens honestos que prestaram re-
« al apoio às administrações dos Srs. Tosta e Pe-
« retti, os melhores presidentes que essa provincia
« tem tido. »

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Não pude lêr com indifferença a *pequenina* correspondencia do Sr. Francisco Paes Barreto do engenho Velho, inserta no *Diario Novo* de...., em que S. mc. se queixa de havê-lo o Exm. presidente da provincia removido do commando do 2.° batalhão de guarda nacional da freguezia do Cabo para o do 3.° da mesma freguezia, attribuindo ao mesmo tempo um semelhante acto à *vontade de fazer uma inversão geral.*

Embora não esteja nos segredos da administração, e por isso não possa bem conhecer os motivos que teve o Exm. presidente para remover o Sr. Barreto, comtudo posso dizer que nenhuma injustiça se lhe fez, attenta a posição em que se acha o Sr. Paes Barreto. S. mc. deve lembrar-se de que, nomeado ha quatro para cinco mezes commandante do 2.° batalhão de guarda nacional do Cabo, nunca tomou posse, nunca praticou o menor acto que possa ser avaliado como um serviço, e mesmo até hoje ainda não se acha fardado e titulado, como me consta, em virtude do que deveria exercer as funcções de commandante, deixando o batalhão a matróca: e como pretende agora reclamar contra um acto que de maneira alguma o fere? Como classifica de inversão essa remoção, quando o presidente, precisando dos serviços do 2.° batalhão, não tinha à quem dirigir-se, pois que o commandante nomeado não estava prompto, nem o respectivo major? Ainda queixa-se o Sr. Paes Barreto de ter sido arredado do commando d'um batalhão que estava mais proximo à sua residencia para outro que lhe fica mais arredado! Isto he, sem duvida, graça do Sr. Paes Barreto! Pois S. mc. está persuadido de que as necessidades e urgencias do serviço publico devem ceder às commodidades d'um commandante de batalhão? Pois crê o Sr. Paes Barreto que deveria ser respeitado no momento em que, precisando a administração d'um chefe de batalhão activo, encontrava S. mc. nomeado ha tantos mezes sem que ainda tivesse dado o menor signal de vida? Isto he orgulho de mais, tenha paciencia; pois S. mc. tem tanto de militar como eu de frade.

Já vê, portanto, o Sr. Francisco Paes Barreto que a administração da provincia nem quiz fazer essa *inversão geral* de que falla S. mc., nem tambem quiz arredar de si homens que lhe possam prestar serviços. O seu acto foi dictado pelo interesse publico e pela prudencia, sendo que S. mc. foi a causa principal delle, visto não ter até agora cumprido a menor das obrigações inherentes ao cargo para que foi nomeado.

Sirvam-se, Srs. Redactores, de inserir estas poucas linha sem seu acreditado jornal.

O Justo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 12:645,700

Descarregam hoje, 15 de dezembro.

Brigue —*Westmoreland* — bacalhão.
Brigue —*Randolf* — idem.
Patacho—*Alert* — taboado.

IMPORTAÇÃO'.

Alert, patacho sueco, vindo de Gothenburg, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

921 taboas de pinho, 36 mastaréos e 20 barricas de alcatrão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral	3:693,765
Diversas provincias.	,
	3:693,765

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 2:144,795

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1848.

Cambios sobre Londres.	24 1/2
» » Paris	390
» » Hamburgo	720
Metaes. Onças hespanhólas	31,200 a 31,500
» » da patria.	31,000 a 31,300
» Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
» Pesos hespanhóes.	2,020 a 2,040
» » da patria.	2,020 a 2,040
» Patacões	2,020 a 2,040
Apolices de 6 por cento	88
» provinciaes	87 1/2 a 88

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1848.

Londres	24 a 24 1/2
Paris	nominal
Hamburgo	»
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hesponhólas	31,800 a 32,000
» mexicanas	31,200 a 31,400
Peças de 6,400	17,200 a 17,500
Moédas de 4,000	9,300 a 9,500
Patacões brasileiros.	2,000 a 2,020
» hespanhóes	2,000 a 2,020
» mexicanos	2,000

(Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Limerick; 32 dias, polaca sarda *Catharina*, de 179 toneladas, capitão H. Cassanova, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Liverpool; 34 dias, galera ingleza *Bounty-Hall*, de 401 toneladas, capitão James Macbeth, equipagem 10, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Idem; 32 dias, barca ingleza *Rossendale*, de 297 toneladas, capitão E. Gouldeng, equipagem 16, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Oran; 25 dias, brigue sueco *Rapid*, de 279 toneladas, capitão Z. Dannbug, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Tripani; 60 dias, barca siciliana *Antonietta*, de 315 toneladas, capitão José Rallo, equipagem 14, carga sal; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 15 dias e 15 horas e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, D. Maria Bernardina de Gusmão Coelho com 5 filhos e 2 escravos, Antonio de Almeida Barreto, João Maria Seve com 1 escravo, Francisco José da Costa Araujo, os Francezes Dr. Auguste Jernsteds e Dr. Marius Forte, Felix Ferreira d'Annunciação, José Felisberto da Costa Gama, alferes de primeira linha Antonio de Morses Pimentel, 66 praças de pret, Manoel Lourenço Carneiro Monteiro e 1 recruta para a marinha; para o Ceará, o alferes Manoel Xavier Torres; para o Maranhão, José Ricardo da Silva Machado com 1 escravo; para o Pará, o tenente Manoel Joaquim de Barros, o piloto d'armada Eduardo Augusto de Souza.

Tamandaré; 2 dias, brigue-escuna de guerra brasileiro *Andorinha*, commandante o capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas. Passageiros, Pedro Delgado Borba, Francisco Delgado Borba, padre Ignacio da Cunha Souto-Maior, Francisco Theodoro de Macedo.

Geursey; 32 dias, luger inglez *Lavinia*, de 157 toneladas, capitão John Le Lacheur, equipagem 9, em lastro; a Le Breton Schramm.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; brigue inglez *Rola*, capitão George Miller, carga assucar.

Gibraltar; brigue dinamarquez *Maria*, capitão M. Bonde, carga assucar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa contratar um servente cozinheiro, para tratar da comida dos educandos: quem nestas circumstancias estiver compareça na sala desta directoria a qualquer hora de seu expediente.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sabe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, com a carga que tiver a bordo: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos: quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- O brigue portuguez *Maria-Feliz*, de que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, sahe para o Porto, em poucos dias, por estar prompto de seu carregamento, e só recebe passageiros, para o que tem lindos commodos: quem nelle quizer ir de passagem se entenderá com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio da rua da Cadeia, n. 18, ou com o capitão, na praça.

-- O patacho nacional *Alfedro*, forrado e encavilhado de cobre, segue impreterivelmente para o Rio-de-Janeiro no dia 17 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

— Vende-se a escuna americana *Outesie*, forrada e encavilhada de cobre, com velas novas, e prompta para seguir viagem: os concurrentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Foster & Companhia, rua do Trapiche, casa n. 8.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-Grande do-Sul sahirá, breve, o brigue *Leão*, recebe carga e escravos: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodos, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento: quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, de primeira marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— O *Brado da Rasão* n. 6 está hoje à venda nos lugares já annunciados, desde às 7 horas da manhãa.

-- O vigario de S.-Antonio do Recife mudou sua residancia da rua Nova para a rua Bella, segundo andar do sobrado do Eiras.

— Uma parda de bons costumes, e que dá fiador á sua conducta, se offerece para ama do serviço de uma casa de pouca familia; a qual muito agradará; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão, em casa do tenente Candido Leal Ferreira.

-- Na terça-feira, 12 do corrente, a tarde, appareceu na rua Nova, n. 25, um rapaz que diz chamar-se Antonio; representa ter 18 annos; he forro, pedia que lhe déssem de fazer, mesmo pelo sustento: portanto, se alguem se julgar com direito ao mesmo, póde dirigir-se a mesma loja.

-- José Francisco de Lima, com refinação na rua Direita, vendo no *Diario de Pernambuco*, de 14 do corrente, um annuncio de nome igual ao do annunciante, em que diz retirar-se para fóra da provincia, declara o mesmo annunciante que nenhuma parte teve em tal aununcio e nem com elle se deve entender.

- O abaixo assignado, tendo de passar a festa com sua familia na cidade do Rio-Grande-do-Norte, ausenta-se desta praça por alguns dias.

José Lourenço do Amaral.

-- Didier Robert & Companhia fazem sciente a todas as casas de negocios que não se responsabilisam por quaesquer fazendas que seus escravos tomarem, porquanto a isso não estão autorisados.

-- Em resposta ao anuuncio de João Rodrigues Coelho, no *Diario de Pernambuco* n. 280: he melhor que o mesmo Sr. use de calafate do que de livreiro, visto as obras que o Sr. tem apresentado, hão de se parecer com a mesma chimica.

-- João Bernardino de Sena, Brasileiro, vai ao Rio-de-Janeiro.

-- O Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueriedo dirija-se a rua do Queimado, n. 14, para o que não ignora.

-- Quem annunciou querer comprar um cachorro muito bravo, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 75.

--Luiz José de Sá Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo, de nome José.

-- José Francisco Marinho, carcereiro da cadeia do Recife, faz publico que na dita cadeia estão presos os escravos: Manoel, do Sr. Saner; João, do Sr. José de Carvalho; João, do Snr. Manoel José de Moraes: para que os ditos Srs. tratem de os soltar, por isso que estão presos, o primeiro desde 15 de dezembro de 1846, o segundo desde 23 de abril de 1847, e o terceiro desde 15 de maio do corrente anno.

-- Rodolfo Sickmann, natural de Allemanha, vai para a Bahia.

-- Desappareceu, da Piranga, um boi grande, lavrado, já velho: quem o achar leve-o ao caixeiro do chafariz da ponte da Boa-Vista, que recompensará.

-- Hoje, 15 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea, na rua da S.-Cruz, n. 44, freguezia da Boa-Vista, por execução de José Lopes contra os herdeiros do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel.

-- No escriptorio de José de Almeida Barreto Basto, rua da Cruz, n. 63, assigna-se para a impressão da seguinte obra: Commentarios do conde de Tracy sobre o espirito das leis de Montesquieu e Memoria sobre os meios de fundar a moral de um povo. Subscreve-se por 4,000 rs., pagos no acto da entrega da obra.

-- A pessoa que annunciou querer escrever nos domingos e dias-santos, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

-- Appareceu, no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua Imperial n. 37, uma parda de nome Anna, com uma cria de tres mezes, que diz ser escrava do Sr. Joaquim Barboza de Moura, morador em Santo-Amaro-Jaboatão, pedindo para compra-la: assim, o dito Sr. appareça na casa indicada, afim de ver se póde fazer negocio, assim como se faz ver ao dito Sr. que se não responsabilisa pela fuga da dita escrava, ou por qualquer outro acontecimento que possa apparecer.

MELHOR EXEMPLA

-- João Dubois embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Joanna.

— Na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar, precisa-se alugar uma preta, que sirva para vender na rua.

Preservativo contra os bichos que corroem os livros.

João Rodrigues Coelho, encadernador, na rua do Queimado, n. 44, primeiro andar, usa nas encadernações dos livros de certa composição chimica, ingleza, que os preserva de corrupção; e encaderna por commodo preço, e com segurança.

-- C. Hanriot, subdito francez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc.: tudo de superior qualidade.

-- Offerece-se uma mulher já de idade, e de muito boa conducta, para ama de uma casa de homem solteiro, para todo o serviço de portas a dentro: na rua Velha, n. 91.

-- Aluga-se um dos sobradinhos da travessa do Carioca: na rua da Praia, n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43, da rua da Praia, com bons commodos e fresco: a tratar com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- No dia 15 do corrente, perente o Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, na casa das audiencias, finda estas, se ha de arrematar um escravo, por execução de José Antonio de Oliveira contra Luiz do Rego Barros.

-- Tendo-se desencaminhado do podêr de Antonio Rodrigues de Souza um vale de 240,000 rs., passado por Francisco Antonio da Silva Valente, em um dos dias do presente mez, no lugar de Pedras-de-Fogo, e como o dito vale foi pago pelo mesmo Sr. Valente aquelle Souza, fica elle sem effeito algum, no caso de que fosse achado por alguem.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

--No oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14, engomma-se e lava-se com asseio e presteza.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa: na rua do Trapiche-Novo, armazem n. 22.

-- O Sr. José Lourenço do Amaral deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde 11 do corrente.

Policarpo José Layne & C.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Santa-Cruz na Bôa-Vista, n. 82.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta n. 30, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que este se queira subjeitar a entregar pão com um preto em alguma freguezia: paga-se bem: no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— Na rua das Cruzes, casa terrea n. 19, precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa solteira, e sem filhos. Dirigir-se á mesma casa a qualquer hora.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

--Na rua do Sol, n. 13, se aluga um moleque acostumado ao serviço de casa estrangeira, e que cozinha e compra na rua.

-- Precisa-se alugar um preto para conduzir pão todos os dias de manhãa para fóra: na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Furtaram, ha tres dias, debaixo do copiar de uma casa no Póço-da-Panella, um cachimbo de barro branco, muito grosso, com guarnições de prata: quem o levar á rua da Cruz do Recife, n. 10, receberá 10,000 rs. de alviçaras.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de Belém que vai para Santo-Amaro, com boa casa de vivenda e boas arvores fructiferas: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Affonso Guedes Alcanforado a negocio de seu interesse, ou com pessoa que saiba dar exactas informações deste Senhor: na rua do Cabugá, n. 1 C.

-- Os Srs. Fr. Manoel Joaquim de N. S. Mãi dos Homens e vigario Camillo de Mendonça Furtado queiram procurar duas cartas que existem na rua do Cabugá, n. 1 C.

Na padaria do becco das Barreiras e deposito da estrella, n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo de seu primeiro introductor nesta provincia, com as melhores farinhas e asseio que he possivel: tembem se fazem fatias de gosto hespanhol, biscoutos, biscoutinhos fatias, bolinhos, cavacas: tudo do melhor gosto possivel, e proprio para cha.

--O bacharel Miguel Archanjo da Silva Costa, professor de inglez e francez do collegio das artes, avisa a quem convier, que se achará regularmente no exercicio de seus trabalhos, desde 10 horas da manhãa até uma da tarde dos dias uteis, no terceiro andar da casa n. 56 da rua da Aurora.

— Trocam-se tres bonitos sanctuarios com as suas competentes imagens, assim como as imagens de Christo, N. Senhora e S. João, para se botarem em sanctuarios; uma imagem de Christo, grande, muito propria para um altar de igreja, ou para algum oratorio particular, de se dizer missa em casa; um muito rico e asseiado prezepe do Menino Deos nascido, muito proprio para os festejos da festa: tudo vindo pelo ultimo navio chegado de Portugal: na rua da Cruz do Recife, n. 34, terceiro andar.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, segunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar novo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que as ditas rodas andem antes da festa.

-- Na rua do Crespo, n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José Ferreira, natural da freguezia de S.-Maria-de-Adarife, em Portugal, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

Agencia de passaportes.

Tira-se effectivamente passaportes para dentro e fóra do imperio, e tambem para escravos: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta, que, além da bondade da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consummo da sua receita.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

-- Os Srs. que subscreveram para a publicação da orthographia do Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, impressa no Rio-de-Janeiro, pódem vir receber na livraria da rua da Cruz, n. 56, os exemplares que lhes pertencem (a 3,500 rs. os encarnados, e a 3,000 rs. os broxados) até o dia 9 do corrente, passado o qual, os exemplares que sobrarem serão vendidos ás pessoas que os procurarem.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Páo-Amarello.

-- Um moço, filho das Alagoas, e de excellente conducta, se offerece para caixeiro de escripta, por ter optima lettra, ou mesmo para cobranças de qualquer casa de negocio, ainda mesmo por modico ordenado, por isso que deseja arrumar-se, o qual da fiador a sua reputação: a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Torres, pegado ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, com uma boa cozinha e sotão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes tem aberto um curso destas disciplinas em sua casa, rua da Roda, n. 9: as pessoas que quizerem aprender as ditas lingoas, pódem dirigir-se a referida casa de sua residencia.

-- Defronte da matriz da Boa-Vista, por cima da botica, primeiro andar, existe uma pequena trouxa de roupa suja deixada por uma preta ha 3 dias: quem fôr seu dono a procure.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, com bom sobrado, estribaria, cacimba, tanque para banho, jardim, pumar de larangeiras e diversas fructeiras: na rua do Hospicio, n. 21.

-- O Sr. Antonio Carlos queira dirigir-se a botica do Torres & Castro, na rua Direita, n. 131, para tratar de negocio de seu interesse.

Compras.

-- Compram-se 10 a 12 quartolas vasias: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compra-se um cavallo bom, sem achaques: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se duas escravas de bonitas figuras, que saibam perfeitamente engommar e coser, e não sejam viciosas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Compra-se um par de brincos com diamantes, ja usados: na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 59.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um cordão de ouro sem feitio, e que não exceda de 20,000 rs.: na rua do Vigario, n. 14.

-- Compra-se uma balança grande e completa, com 4 a 5 arrobas de pesos, ainda mesmo não sendo nova: na rua Augusta, n. 1.

— Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

— Compra-se uma preta ou parda, que tenha figura e alguma habilidade: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

Loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Bicos de blonde, pretos; ditos pretos e brancos á imitação de blonde; ditos de linho, francezes, ditos inglezes; ditos do Porto, ditos feitos na terra, proprios para toalhas; luvas de pellica enfeitadas; ditas bordados a retroz, com lindos desenhos; ditas lisas de exquisitas côres; ditas para homem, brancas e de côres; e de seda de qualquer côr, de senhora e homem; ditas de fio da Escocia, finas; ditas ordinarias a 200 rs. o par; fitas lavradas de numeros 6, 9 e 12; flores artificiaes de flôr de laranja; capellas, ramos, de peitos e soltos; lenços de seda de senhoras e homem: chapéos de palha da Italia, de senhoras e homem; ditos redondos de massa, brancos, com abas largas; bonetes para meninos. Todos estes objectos se vendem por preços commodos, e se dão as amostras aos Senhores compradores.

Nova refinação Franço-Brasileira,

Na rua da Concordia, n. 8, por detrás do Carmo.

O respeitavel publico achará em dita refinação assucar de qualidade superior, refinado a moda de França, devendo merecer a preferença, tanto pelo asseio da sua fabricação, com pela clareza, pureza o bom gosto, ficando dito assucar refinado recommendavel por suas qualidades hygienica, sendo desembaraçado de máo cheiro, potassa, , mel, assidos e outras substancias mui nocivas a saúde.

Os preços são os seguintes:

Refinado em pães ou torrões, primeira qualidade, a 160 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 140 rs. a libra; refinado em pó, primeira qualidade, a 140 rs. a libra; dito de segunda qualidade, a 120 rs. a libra.

-- Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ha para vender flores de todas as qualidades; chapéos de pälha enfeitados para senhora; plumas com passarinhos, brancas e de côres, para chapéos e cabeça; capellas de larangeiras, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz, ha para luto córtes de vestidos, mantas de baregé e chapéos de senhora, da ultima moda e gosto.

Pennas de pato.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato a 4,000 e 5,000 rs. o milheiro, proprias para repartições publicas e escriptorios.

— Vende-se chá brasileiro a 1,200 rs. a libra: na rua do Rosario, n. 13, e na rua do Vigario, n. 11.

Mantas para meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas para meninas, em ponto pequeno, a 1,000 rs; e lenços de garça a 1,000 rs.

-- Vende-se um piano em bom uso, de boas vozes, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 19, que rende 7,000 rs. mensaes, ou troca-se por uma escrava, sendo boa: na rua do Pires, n. 52, se dirá quem vende.

— Vende-se uma salva de prata; 3 relogios de ouro; 2 correntes, 2 cordões; 2 annelões; 1 alfinete; 1 um par de brincos de pedras: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se um piano em muito bom estado, de boas vozes e de fabrico inglez: na rua Nova, n. 22, casa de Casimir Garnier, relojoeiro.

Perfumaria.

Vende-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, lindissimos vasos de crystal e porcelana, com espiritos finos, e banhas; agoa de Colonia; e muitas outras perfumarias, sempre novas, e por preços commodos.

— Vendem-se os seguintes livros muito em conta: missaes em segunda mão, em bom estado; Historia da antiguidade de Evora, 1 v.; Rhetorica de Quintiliano, 1 v.; Caramurú, poema, 1 v.; Almocreve de petas, 3 v.; Revolução de 1817, 1 v.; Camara othica, 1 v.; D. Sebastião, romance, 1 v.; Virgilio, 3 v.; Piloto do Brasil, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

--Vende-se um rico piano com excellentes vozes: na rua do Queimado, n. 17.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja existe uma grande porção de riscado monstro, que, para se acabar antes da festa, vende-se a 240 rs.

Meias de seda, de Lisbôa.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de meias de seda, de Lisbôa, proprias para os Srs. sacerdotes, as melhores que aqui teem apparecido, e se vendem a 4,000 e 5,000 rs.

Aos Srs. armadores.

Vende-se trina, volantes de diversas larguras, e galões entrefinos é falsos; rendas douradas e prateadas; espiguilhas de Milão; setins de côres a 800 rs. o covado: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

Um adereço de ouro para

pescoço de senhora, obra muito rica: vende-se na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

Tapetes oleados.

Vendem-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, tapetes de oleado, para mesas de meio de sala, consolos, commodas, e mesas de jogo; proprios para ornamento de salas.

— Vende-se muito superior vinho do Porto, em caixas de uma duzia de garrafas, a preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

--Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Linhas de carretel.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se linhas de 200 *yds.*, a 700 rs., e de 100 *yds.*, a 280 rs. A' ellas, antes antes que se acabem.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AR ENCONTRADO

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas: mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na rua Nova, n. 17,

vende-se um braço de balança, um peso de duas arrobas, um dito de uma arroba, um dito de meia arroba.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

— Vende-se uma bonita negrota peça, de nação, que engomma e cozinha; uma dita crioula, que coze e cozinha; uma moleca de idade de 14 annos, bôa para se ensinar a engommar, por ser muito forte; tres moleques de bonitas figuras, de idade de 13, 15 e 17 annos; um bonito negro de nação, muito moço e bom para trabalhar em algum armazem de assucar, por já estar acostumado a este serviço; um dito de meia idade, bom para algum sitio, por entender de plantações; um dito que não tem mais de 25 annos, bom ganhador, por 350$000 rs.; um mulato bom cozinheiro e não máo marinheiro; todos estes escravos vendem-se baratissimos, por desejar-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

Bolachinha de araruta.

Vende-se a mais nova e superior, no caes da Alfandega, armazem n. 7, confronte a arvore: no mesmo tem saccas com boa farinha, por preço commodo.

Presepes para o Natal.

Vendem-se e alugam-se dramas de pastoras, adoração dos Reis, Fialdux e outros; assim como vestuarios proprios para os mesmos, arias, coros, duetos, etc., uma rica illuminação de gaz: na casa junto ao theatro, no botiquim junto ao theatro, ou na Capunga, casa do director do theatro.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

— Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Vende-se uma banca redonda de meio de sala, de jacarandá; um tremó com espelho; toucadores pequeno; jogos de bancas de amarello; sophás de oleo; mesas com duas gavetas; um relogio patente, de prata; 2 caixas de prata, sendo uma dourada; lavatorio de amarello: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se as seguintes obras: o Panorama, 8 v.; o Museu Pittoresco, 1 v.; Historia de Portugal, 2 v.; o Espião do campo neutral, 4 v.; Evaristo e Theodora, 4 v.; Formidoro e Zelinda, 2 v.; Cartas de Elloisa a Abeillard, 2 v.; Formosa donzella de Perth, 2 v.; Historia do Brasil, 1 v.; Justino Lusitano, 1 v.; Vozes saudosas, 1 v.; Novo testamento, 1 v.; Meditações de Ervei, 1 v.; Meditação de José Agostinho, 1 v.; Poesias de Costa e Silva, 2 v.; Malaca conquistada, 1 v.; Georgicas portuguezas, 1 v.; Estações do anno, 1 v.; ditas do dia, 1 v.; Jornal poetico, 1 v.; Caramurú, 1 v.; Animaes fallantes, 3 v.; Corôa Serafica, 1 v.; Manual Christão, 1 v.; a Philosopha por amor, 2 v.; Bruto, tragedia, 1 v.; Clara de Alba, 1 v.; Elogio da loucura, 1 v.; Misanthropia e arrependimento, 1 v.; Tito Livio, 1 v.; Historia de Inglaterra, 1 v.; Burro de Salustio, 1 v.; Grammatica latina, 1 v; dita ingleza, 1 v.: tambem se vendem livros em branco para escripturação; encaderna-se com muita perfeição e segurança: tudo por preço muito rasoavel: bem como trocam-se quaesquer destas obras por outras.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um oitante em muito bom estado, por preço commodo: na loja de cabos do Sr. Caetano da Costa Moreira.

— Vende-se um bonito moleque de 13 annos; um dito de 12; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose: tudo para fechar contas de venda este anno: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Vendem-se canoas grandes que servem para carregar areia, tijolos, ou outra qualquer cousa, por preço commodo; as quaes estão ao pé do chafariz de Fóra-de-Portas: na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contento do comprador, ou sómente a armação, sita na rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

Novas pechinchas.

Vendem-se saccas com farinha fina da Muribeca; ditas de feijão mulatinho e branco; ditas de arroz pilado; ditas de milho e de arroz de casca; balaios e condessas de verguinha, de todos os tamanhos; baldes para compras; esteiras finas da India; ditas de Angola, grandes e pequenas; ditas do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de bonitas figuras, de 10 a 20 annos, sem vicios; 3 pretos de 20 a 25 annos; 1 dito bom cozinheiro e carpina; 1 mulatinho de 15 annos, que he optimo para pagem, ou para officio; uma mulatinha de 16 annos, que he recolhida; 1 preta de 16 annos, de nação, de bonita figura, que engomma, cose, faz lavarinto e marca; 2 ditas que engommam perfeitamente, cosem e cozinham; 1 dita de meia idade, que he perfeita lavadeira, e que se dá muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende

— Vendem-se saccas de gomma de mandioca; esteiras de palha de carnaüba; chapéos de palha de dita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se um rico tremó de jacarandá, com muito pouco uso, por preço commodo: na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

— Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

— Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes; uma dita com as mesmas habilidades; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro; 1 moleque de 18 annos, de nação: todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.; ditos de lustro para senhora a 1,000 rs.; ditos para menina a 800 rs.; sapatões brancos para homem a 1,000 e 1,200 rs.; ditos para menino a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se farinha de mandioca; uma canôa que carrega 300 tijolos de alvenaria, ou troca-se a canoa por tijolos: ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Vende-se uma escrava cozinheira e lavadeira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

— Venden-se uma negra moça, de boa figura, lavadeira, cozinheira e costureira, e propria de todo o serviço de casa e campo; um mulato moço, de boa figura e bom sapateiro, sem vicios, nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vendem-se esteiras de carnaüba, vindas proximamente do Aracaty, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 1.

Aquantas andas?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel: a vista he que decide: na rua Moêda, n. 13, primeiro andar.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 39, que faz esquina para o becco da Congregação, de Gusmão Junior & Irmão, ha para vender, além de um rico e escolhido sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, as seguintes, que pela sua boa qualidade e barato preço merecem toda a attenção dos compradores: córtes de cambraia, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs, e dos melhores que ha no mercado, a 5,000; cassas de bonitos padrões, a 360 e 420 rs. o covado; riscado francezes muito finos, a 220 rs.; chitas francezas, padrões de cassa e com 4 palmos de largura, a 400 rs. o covado; riquissimos córtes de cassa-seda, a 12,000 rs.; ditos de cambraia de lãa, fazenda muito superior, a 8,500 rs.; chales de seda, de elegante padrões e com grandes flores assetinadas, pelo commodo preço de 5,000 rs.; mantas do igual fazenda, a 4,000 rs.; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; córtes de gorgurão de muito superior qualidade para collete a 3,000 rs.; sedas escocezas de riquissimos padrões e qualidades, a 20,000 rs o córte; alpaca de linho, a 600 rs. o covado; brim de listras e quadros, a 640 rs. a vara. As amostras estarão patentes sób o compente penhor.

— Vende-se farinha de mandioca ensacada muito superior em porção e a retalho por preço commodo: a tratar na rua da Lapa, n. 6.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito linda, que cose soffrivel, e tem muito geito para ser boa engommadeira; um moleque de 13 annos, bem robusto; uma preta de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma dita, por 300,000 rs., por ter um defeito em um olho: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Vende-se um lindo presepe, por barato preço: na rua d'Alegria, n. 42.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5$ rs: no caes da Alfandega, armazem 5.

— Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do passado, com uma viagem de 8 dias.

Batatas,

chegadas ultimamente, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,200 rs, cada canastra: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vendem-se 25 libras de retroz sortido, de primeira qualidade: na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

-- Vende-se um moleque peça, de 12 a 14 annos: na rua do Livramento, n. 38, venda do lampeão. Na mesma venda precisa-se de uma criada que se subjeite as compras.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos; 2 pardas com habilidades, de 16 annos; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se 3 bonitas escravas com habilidades; uma escrava de 26 annos, por 300,000 rs.; dous moleques peças de 12 a 18 annos; um bonito escravo pedreiro; um escravo para todo o serviço, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se.

Uma mobilia moderna toda de jacarandá

e com pouco uso, consistindo em sophá, cadeiras, mesa redonda, tremós com espelhos, guarda-vestidos, toucador grande, mesa elastica para jantar, aparador, lavatorio, e outros objectos pertencentes a sala: estes trastes vendem-se por esta familia ter de retirar-se: tudo em bom estado e por preço commodo: na rua da Soledade, n. 40, ou annuncie.

Charutos bons e baratos.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimnnto de superiores charutos da Bahia, pelo mais barato preço possivel; pois já ha muito que se conserva neste deposito as melhores qualidades que teem vindo a este mercado.

— Christophers & Donaldson teem ainda dos seus bem conhecidos e mui superiores vinhos do Porto, Scheri e Teneriffe, tanto em barris como engarrafado: bem como ago'ardente de França, a melhor que ha, e que vendem agora mais barato para fechar contas: na rua do Trapiche, n. 40, no Recife.

— Vende-se boa marmelada; muito bom doce de ginja, a 320 rs. a libra: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se muito bom vinho verde, proprio para refrigerar o calor, por não ter confeição, a 200 rs. a garrafa, e a canada a 1,280 rs.: no largo do Carmo, venda 1.

Vende-se, no armazem do Vianna, no Forte-do-Mattos,

um completo sortimento de taboas de pinho da Suecia, chegado proximamente, tudo serrado a vapor, sendo taboas de 10 a 30 palmos de comprido, sem nós, proprias para se envernisar e pinho de riga: os entendedores dirijam-se para ver, que se agradarão da qualidade e preço barato.

Saccas com milho novo, a 2$800 réis.

No Passeio-Publico, n. 15, vendem-se saccas grandes com milho muito superior, pelo barato preço de 2,800 rs. a sacca.

Baleias.

Vendem-se baleias para espartilhos e vestido de senhora: na rua do Passeio, fabrica de chapéos de sol, n. 5.

— Vendem-se cem mil tijolos de alvenaria, já bem conhecidos pela sua qualidade e tamanho, pelo modico preço de 1:400,000 rs., e com o prazo de 4 a mezes depois da entrega: na rua larga do Rozario, n. 18.

— Vende-se espirito de 36 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de estatura regular, cheio do corpo; tem bastantes marcas de bexigas; levou calças de riscado já velhas, camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-o a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que gratificará.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, de S.-Amaro-da-Cataruna, um cavallo rodado, sellado com um sellim inglez: quem o achou póde entregar na rua de Apollo, n. 25, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, um moleque crioulo de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, de nome Francisco, secco do corpo, rosto um pouco descarnado, alguma cousa vesgo, um pouco gago quando falla mais apressado, muito regrista; levou calças brancas, camisa de madapolão de pregas, e chapéo. Este moleque consta ter sido encontrado em uma casa de jogo na rua do Rangel, em uns fundos de um açougue, aonde tinha isso por costume, mas agora foi que o senhor soube. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no na antiga rua dos Quarteis, n. 18, que serão recompensados.

-- Fugio a escrava Joaquina, Moçambique, de altura extraordinaria, côr fula, cara redonda e com algumas marcas de bexigas, dentes abertos; tem o beiço superior furado; he bem parecida; tem sido vista no Recife: quem a pegar leve-a ao Manguinho, sitio defronte do Snr. Herculano, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPLAR